

# 1 Introdução

*Toda pesquisa só tem começo depois do fim. Dizendo melhor, é impossível saber quando e onde começa um processo de reflexão. Porém, uma vez terminado, é possível ressignificar o que veio antes e tentar ver indícios no que ainda não era e que passou a ser.*

(Amorim, 2001:11).

Foi em minha experiência profissional que esta dissertação de mestrado se originou. Trabalho no Instituto Brasil-Estados Unidos (IBEU) e, em julho de 2001, a instituição anunciou a seus professores um projeto institucional denominado Projeto IBEU 2003<sup>1</sup>. Tal projeto é constituído de vários componentes e tem uma parceria com a *School for International Training* (SIT)<sup>2</sup>.

Em agosto de 2001, fiz o primeiro contato com o IBEU, verificando a possibilidade de desenvolver uma pesquisa durante o processo de desenvolvimento do Projeto. Defini uma área de pesquisa, optando por uma parte deste Projeto: o discurso gerado por um subgrupo de trabalho que interagiu via *Internet* discutindo temas relacionados ao desenvolvimento profissional do professor e ao estabelecimento de metas para realização de um dos 5 componentes do Projeto IBEU 2003<sup>3</sup>.

O objetivo desta dissertação é investigar como o trabalho deste grupo proporciona aos professores envolvidos oportunidades para se engajarem na prática da reflexão profissional. Para alcançar tal objetivo, é necessário, primeiramente, entender o conceito de reflexão profissional utilizado pelo grupo e analisar o papel do ambiente conferência *on-line* nesse processo reflexivo. Não pretendo verificar, neste trabalho, se refletir em uma conferência *on-line* é melhor ou pior para a prática pedagógica do professor. Pretendo sim, buscar a reflexão que o grupo gerou.

O *corpus* desta pesquisa consiste nos discursos gerados nas interações *on-line* de um grupo de trabalho composto de professores de inglês da instituição, na fase

---

1 Mais detalhes sobre o projeto e seus componentes serão discutidos no capítulo 3. Entende-se o projeto IBEU 2003 como o macro contexto deste trabalho de pesquisa.

2 As instituições permitiram o uso verdadeiro de seus nomes. Para autorização dada pelo IBEU (cf Anexo 1).

3 Ver Capítulo 3, seção 3.2, para maiores detalhes sobre os 5 componentes. O cronograma do Projeto encontra-se no Anexo 2.

inicial das atividades deste grupo (cf capítulo 3 para mais detalhes). Essas interações são denominadas a partir de agora de *enunciados*, pois como afirmava Bakhtin (2000:308) a oração não tem autor, só quando funciona como enunciado é que se torna uma expressão individualizada, numa situação concreta da comunicação verbal.

O enunciado é um elo na cadeia da comunicação verbal. Representa a instância ativa do locutor numa ou noutra esfera do objeto do sentido. Por isso, o enunciado se caracteriza acima de tudo pelo conteúdo preciso do objeto do sentido (...)

Freitas (2000:135) percebe o enunciado dentro de um universo de relações dialógicas inteiramente diferentes das relações meramente lingüísticas. “Enquanto a palavra e a sentença são uma unidade da linguagem, o enunciado é uma unidade da comunicação discursiva”.

Escolhi analisar os enunciados gerados nas interações *on-line* apesar de ser participante do subgrupo de trabalho, pois acredito que o fato de estar inserida no processo me proporciona uma visão mais privilegiada do que se fosse uma pesquisadora externa. Faço parte, então, da instituição e estou envolvida no processo através de vários papéis diferentes: como participante do grupo, como funcionária da instituição e como pesquisadora.

O fato de eu me propor a analisar meu próprio discurso faz com que minha pesquisa se torne duplamente reflexiva, e a torna confiável auxiliando para o desaparecimento da dicotomia teoria-prática. Acreditando na visão de van Lier (1994:7) sobre o significado da teoria apresentado no termo *theory of practice*: “teoria que não só se origina, mas que também retorna à atividade prática”, o interesse de investigar meu próprio contexto profissional e experiência cresceu. Assim como Bourdieu (1997 in van Lier 1994: 7), também penso que a prática precisa ser compreendida como uma oportunidade de se fazer teoria, “apenas à medida que alguém faz as coisas é que é possível saber mais sobre elas”.

Neste trabalho espero indicar possibilidades para que professores possam se envolver em ações de reflexão sobre sua própria prática através de uma nova

ferramenta reflexiva<sup>4</sup>: o grupo de discussão *on-line*, via conferência *on-line*. Porém, não tenho como objetivo alinhar as conclusões deste trabalho a nenhuma postura instrumentalista que recomende a reflexão profissional como a prática responsável pela resolução de problemas pedagógicos e/ou administrativos da instituição.

Tendo isso em mente formulei minhas perguntas de pesquisa:

- Como se desenvolve o processo da reflexão profissional em um grupo de discussão *on-line* formado institucionalmente?
- Qual a contribuição do instrumento utilizado (conferência *on-line*) para o processo reflexivo?

Essas questões foram surgindo no decorrer do meu processo como pesquisadora durante o curso de mestrado. Relato agora parte desse processo, visto que, ao meu ver, um dos objetivos de uma dissertação é compartilhar os aspectos que envolvem um processo de pesquisa: interesse pelo tema, levantamento de questões, desenvolvimento, análise do *corpus*, discussão, conclusões etc.

Todo o processo de desenvolvimento desta dissertação de mestrado se deu dentro de um relacionamento com o IBEU que foi se estreitando passo a passo. Hoje assumo a função de Supervisora Pedagógica Júnior e continuei envolvida com o Grupo de Trabalho sobre Desenvolvimento Profissional do Professor. A maioria dos participantes envolvidos na primeira fase da discussão *on-line* também continuou engajada até o final do processo, que se encerrou em dezembro de 2002 (cf. capítulo 3).

Com a troca de função e com a evolução das etapas e componentes do Projeto, o papel que assumia no grupo também mudou, passei a ser a facilitadora do grupo, organizando as reuniões presenciais que passaram a ser mais frequentes do que as discussões *on-line*. Todas essas mudanças foram primordiais para alinhar todos os pontos que serão levantados no decorrer deste trabalho. Elas também colaboram para

---

<sup>4</sup> Denomino ‘uma nova ferramenta reflexiva’ por considerar os espaços de interação gerados por grupos de discussão *online* um novo espaço para a reflexão profissional do professor, principalmente no Brasil.

a ampliação da análise do *corpus*, visto que elas proporcionaram uma mudança de perspectiva do meu olhar investigador.

Ao ler e reler o *corpus*, inicialmente sem nenhum compromisso específico ou objetivos pré-determinados em mente, percebi que todos os pontos que me chamaram a atenção nesse primeiro momento estavam relacionados às leituras feitas nos meus cursos. Os trabalhos finais das disciplinas cursadas foram, aos poucos, delimitando e possibilitando a definição das questões para pesquisa. É possível dizer então que não foram as perguntas de pesquisa que geraram a revisão da literatura e nem tampouco o inverso somente. As questões foram geradas num processo de intenso diálogo com o *corpus* e de constante seleção e reflexão a respeito das questões mais significativas para a realidade vivida e para o meu interesse pessoal.

Busco na literatura o respaldo necessário para responder às perguntas que surgiram. Em Bakhtin, (1981; 2000) encontro a concepção de linguagem adequada para expressar, definir e explicar todo o meu contexto de pesquisa. Weedwood (2002:151) reafirma que o mais importante para Bakhtin é considerar a língua como uma atividade social. O enunciado e o produto dão lugar à enunciação e ao processo verbal. Nesse caso, a língua como fato social é sustentada e gerada pelas necessidades da comunicação. Bakhtin enfatiza precisamente *a fala, a parole, a enunciação*, e afirma sua natureza social, não individual: *a parole* está indissoluvelmente ligada às condições de comunicação, que estão sempre ligadas às estruturas sociais.

Precisei buscar na literatura sobre prática reflexiva informações para compreender os fundamentos básicos que permeiam a filosofia que respalda o projeto IBEU 2003, ou seja, o meu contexto situacional. Aproveitei para aprofundar meu entendimento sobre prática reflexiva (Dewey, 1993; Freeman, 1989a, in: Bailey et al. 2001 e 1993; Richards, 1996; Rodgers, 2002; Schön, 1983; 1987; Zeichner, 1996 e 2001) e sobre o ensino através da experiência (Kolb, 1984).

Busquei pesquisas sobre a prática reflexiva no Brasil (Castro, 1998; Liberali, 1996; Magalhães, 1996) e também trabalhos que enriqueceram meu conhecimento teórico na área em questão (Bannell, 1998; Brookfield, 1995; Parker, 1997; Perrenoud, 2001).

A maioria dos autores citados sustenta a idéia de que a reflexão precisa deixar de ser algo isolado, feito de maneira individual, para tornar-se uma reflexão de alguma forma atuante sobre o contexto educacional onde os profissionais estão envolvidos. Enquanto alguns autores relacionam a prática reflexiva diretamente ao contexto da sala de aula (Freeman, 1989a, in: Bailey et al. 2001 e 1993; Richards, 1996), outros ampliam o foco do processo reflexivo para o contexto educacional como um todo, caracterizando uma reflexão profissional mais crítica (Bannell, 1998; Brookfield, 1995; Parker, 1997; Perrenoud, 2001; Zeichner, 1996 e 2001).

Como já mencionado anteriormente, os enunciados analisados foram produzidos em um novo ambiente interacional, que foi determinante do gênero do discurso utilizado para a comunicação. Bakhtin (2000:308) ressaltava a importância que o meio tem sobre o gênero do discurso.

A escolha dos recursos lingüísticos e do gênero do discurso é determinada principalmente pelos problemas de execução que o objeto do sentido implica para o locutor (o autor). É a fase inicial do enunciado, a qual lhe determina as particularidades de estilo e composição.

Por observar que “ao falar com outros profissionais o indivíduo clareia suas idéias e planos”, van Lier (1994:8) - dentre outros - defende uma atividade de pesquisa colaborativa que ele relaciona a noção de conhecimento profissional distribuído no ambiente. Assim, fazendo uma analogia com o *corpus* da presente pesquisa é possível considerar que o ambiente onde os enunciados são produzidos colabore para o desenvolvimento reflexivo dos participantes. Van Lier ainda comenta sobre grupos de discussão de professores afirmando que estes grupos “e *networks* de professores são instrumentais no estabelecimento e afinamento de idéias, troca de experiências e planejamento de ações”.

Por esse motivo, busco na área de Comunicação Mediada por Computador, doravante CMC, (Herring, 1996; Spooner & Yancey, 1997; Yates, 2001) a informação necessária para definir, classificar e compreender tal ambiente, contribuindo para uma análise mais precisa da produção feita no ambiente de interação. Concomitante às leituras sobre CMC, utilizo alguns conceitos de Swales a

respeito de gênero (1990 e 1998) para que se entenda CMC como um meio onde vários gêneros estão em desenvolvimento.

A partir desse arcabouço teórico, desenvolvo minha pesquisa focalizando as questões levantadas e discorro meu trabalho apresentando no capítulo 2 a revisão da literatura, contemplando inicialmente aquilo que dá o suporte para a unidade de análise enfocada: a prática da reflexão profissional, através de um breve apanhado evolutivo sobre a prática reflexiva. Logo em seguida, retrato as contribuições de Bakhtin, sobretudo sua concepção de linguagem, visto que o *corpus* é um exemplo vivo de linguagem enquanto comunicação e fenômeno social. Por último apresento na revisão da literatura algumas idéias gerais sobre o desenvolvimento de grupos de discussão *on-line* (doravante GDO), ou seja, uma forma de CMC, para que o contexto do ambiente interacional seja melhor entendido dando assim suporte para a análise do *corpus*. No capítulo 3 descrevo o arcabouço teórico-metodológico da pesquisa, o contexto institucional onde o *corpus* foi gerado e discuto as decisões tomadas ao longo do processo. No capítulo 4 faço a análise propriamente dita do *corpus*. No capítulo 5 discuto meus entendimentos a partir da análise dos dados e contribuo com sugestões para futuros trabalhos nesta área através da discussão dos procedimentos metodológicos. Minhas conclusões são apresentadas no capítulo 6 e através delas faço uma reflexão pessoal sobre os dois anos em que estive envolvida no processo de pesquisa durante o curso de mestrado.